



FAIXA 24 (manual p. 162)

Consílio dos deuses no Olimpo

- 21 Deixam dos sete céus o regimento,
Que do poder mais alto lhe foi dado,
Alto poder, que só c'ó pensamento
Governa o Céu, a Terra e o Mar irado.
Ali se acharam juntos, num momento,
Os que habitam o Arcturo congelado,
E os que o Austro tem e as partes onde
A Aurora nasce e o claro Sol se esconde.
- 22 Estava o Padre ali, sublime e dino,
Que vibra os feros raios de Vulcano,
Num assento de estrelas cristalino,
Com gesto alto, severo e soberano.
Do rosto respirava um ar divino,
Que divino tornara um corpo humano;
Com ãa coroa e ceptro rutilante,
De outra pedra mais clara que diamante.
- 23 Em luzentes assentos, marchetados
De ouro e de perlas, mais abaixo estavam
Os outros Deuses todos, assentados
Como a Razão e a Ordem concertavam:
Precedem os antigos, mais honrados,
Mais abaixo os menores se assentavam;
Quando Júpiter alto assi dizendo,
C'um tom de voz começa grave e horrendo:
- 24 – Eternos moradores do luzente,
Estelífero polo e claro assento:
Se do grande valor da forte gente
De Luso não perdeis o pensamento,
Deveis de ter sabido claramente
Como é dos Fados grandes certo intento
Que por ela se esqueçam os Humanos
De Assírios, Persas, Gregos e Romanos.
- 25 Já lhe foi, bem o vistes, concedido,
C'um poder tão singelo e tão pequeno,
Tomar ao Mouro forte e guarnecido
Toda a terra que rega o Tejo ameno.
Pois contra o Castelhana tão temido
Sempre alcançou favor do Céu sereno.
Assi que sempre, em fim, com fama e glória,
Teve os troféus pendentes da vitória.

[...]

- 27 Agora vedes bem que, cometendo
O duvidoso mar, num lenho leve,
Por vias nunca usadas, não temendo
De Áfrico e Noto a força, a mais se atreve:
Que, havendo tanto já que as partes vendo
Onde o dia é comprido e onde breve,
Inclinam seu propósito e perfia
A ver os berços onde nasce o dia.
- 28 Prometido lhe está do Fado eterno,
Cuja alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar que vê do Sol a roxa entrada.
Nas águas tem passado o duro Inverno;
A gente vem perdida e trabalhada.
Já parece bem feito que lhe seja
Mostrada a nova terra que deseja.
- 29 E porque, como vistes, tem passados
Na viagem tão ásperos perigos,
Tantos climas e céus exprimentados,
Tanto furor de ventos inimigos,
Que sejam, determino, agasalhados
Nesta costa Africana como amigos.
E, tendo guarnecida a lassa frota,
Tornarão a seguir sua longa rota –.
- 30 Estas palavras Júpiter dizia,
Quando os Deuses, por ordem respondendo,
Na sentença um do outro difiria,
Razões diversas dando e recebendo.
O padre Baco ali não consentia
No que Júpiter disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriente,
Se lá passar a Lusitana gente.

[...]

- 33 Sustentava contra ele Vénus bela,
Afeiçoada à gente Lusitana
Por quantas qualidades via nela
Da antiga tão amada sua Romana:
Nos fortes corações, na grande estrela
Que mostraram na terra Tingitana,
E na língua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que é a Latina.

[...]

- 36 Mas Marte, que da Deusa sustentava
Entre todos as partes em porfia,
Ou porque o amor antigo o obrigava,
Ou porque a gente forte o merecia,
De antre os Deuses em pé se levantava.
Merencório no gesto parecia,
O forte escudo ao colo pendurado
Deitando para trás, medonho e irado.

[...]

- 38 E disse assi: – Ó Padre, a cujo império
Tudo aquilo obedece que criaste:
Se esta gente que busca outro Hemisfério,
Cuja valia e obras tanto amaste,
Não queres que padeçam vitupério,
Como há já tanto tempo que ordenaste,
Não ouças mais, pois és juiz direito,
Razões de quem parece que é suspeito.

[...]

- 40 E tu, Padre de grande fortaleza,
Da determinação que tens tomada
Não tornes por detrás, pois é fraqueza
Desistir-se da cousa começada.
Mercúrio, pois excede em ligeireza
Ao vento leve e à seta bem talhada,
Lhe vá mostrar a terra, onde se informe
Da Índia, e onde a gente se reforme –.

- 41 Como isto disse, o Padre poderoso,
A cabeça inclinando, consentiu
No que disse Mavorte valeroso,
E néctar sobre todos esparziu.
Pelo caminho Lácteo Glorioso
Logo cada um dos Deuses se partiu,
Fazendo seus reais acatamentos,
Para os determinados apousentos.

CAMÕES, Luís de, 2006. *Os Lusíadas* – excertos do Canto I
(ed. org. por António José Saraiva). Lisboa: Figueirinhas (3.ª ed.)